

Pesquisa de opinião pública: “Há poluição sonora no centro de Frederico Westphalen?”

Letícia Cunha da Costa¹; Bruna de Lima Wandscheer², Luís Fernando Rabello Borges³

RESUMO: O desenvolvimento de uma região pode trazer para a população diversas vantagens. Desde a maior oferta de produtos, empregos, melhores condições de estudos, até mais opções de lazer. Porém, o mesmo pode esconder um crescimento acelerado e descontrolado, criando situações que venham ferir as leis municipais e/ou estaduais e até mesmo prejudicar a saúde dos moradores e trabalhadores que convivem com essas mudanças. Diante da percepção por parte de estudantes que recentemente moram na cidade de Frederico Westphalen/RS, criou-se o interesse de uma investigação sobre a existência ou não de uma produção exacerbada de sons no bairro centro da cidade, a fim de unir os estudos de comunicação com o objetivo maior da prática jornalística: informar dados concretos e de interesse da população local.

PALAVRAS-CHAVE: poluição sonora, sons, percepção.

Considerações introdutórias

A poluição sonora ocorre quando num determinado ambiente o som altera a condição normal de audição, mesmo que seu acúmulo não seja perceptível. Em grandes cidades, os ruídos tornam-se mais notáveis por diversos motivos, como o grande fluxo de automóveis e a presença de indústrias, obras, entre outros, ocasionado pelo desenvolvimento descontrolado desses centros.

Para muitas pessoas, os ruídos podem provocar efeitos negativos para o sistema auditivo, e também criar alterações comportamentais e orgânicas. Segundo dados da OMS (Organização Mundial de Saúde), o limite de um som deve ser até 50 db (decibéis – unidade de medida do som) para não causar prejuízos ao ser humano. Sons que ultrapassem esse nível (50 db) podem começar a gerar danos à saúde.

¹ Estudante do quarto semestre do curso de Jornalismo do CESNORS. E-mail: lecdacosta@hotmail.com;

² Estudante do quarto semestre do curso de Jornalismo do CESNORS. E-mail: brujornalismo@hotmail.com;

³ Professor do curso de Jornalismo do CESNORS. E-mail: luisfrb@smail.ufsm.br

Entre esses danos, estão a insônia, o estresse, a depressão, as dores de cabeça, a perda de atenção e concentração e o cansaço em geral. Por essas questões, este é um tema importante a ser trabalhado, pois ultrapassa um exagero nos sons e pode passar a ser um problema mais grave.

Frederico Westphalen é uma cidade de pequeno porte, mas mesmo assim já são percebidos no bairro centro alguns excessos nos sons produzidos pelos moradores, comerciantes e demais pessoas que transitam pela cidade. Por isso, realizou-se uma pesquisa de opinião pública a fim de saber quais são as causas e o que pode ser feito para solucionar esta questão.

Não se conhecem outros trabalhos sobre esse tema em Frederico Westphalen. No trabalho “Incômodo causado pelo ruído urbano à população de Curitiba/PR”, do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Paraná, é levantada a questão da objetividade dos trabalhos realizados nessa área até então, sendo que poucos deles se preocupam em mostrar as reações do público atingido por tal poluição sonora.

O trabalho citado se propôs a “mostrar as reações de incômodo sofridas pela população frente ao ruído urbano, assim como quais são as principais fontes sonoras causadoras desse desconforto”. É desta mesma idéia que parte a presente pesquisa, realizada no centro de Frederico Westphalen, cidade de aproximadamente 27 mil habitantes do interior do Rio Grande do Sul.

1. Um estudo sobre as leis existentes na cidade

Sendo esta uma pesquisa que envolveu um tema de responsabilidade de instituições fiscalizadoras e criadoras de leis municipais, merecem ser mencionadas as leis existentes na cidade.

A começar pela Lei nº 691/76, de 18 de maio do ano de 1976, sob responsabilidade do prefeito Lindo Ângelo Cerutti, intitulada “Da polícia de costumes, segurança e ordem pública”, capítulo I “Da moralidade e do sossego público”.

Como visto a partir do artigo 60, a cidade possui uma lei que abrange detalhadamente os atos que constituem a poluição sonora. Porém, como relatado pelo fornecedor desta lei na Câmara Municipal, a data e alguns tópicos estão muito antigos. Escrita em 1976, é de bom senso que muitos aspectos estruturais da cidade mudaram. Atualmente existe um maior fluxo de

automóveis, como também a modificação da localização de alguns estabelecimentos e o aumento da construção civil e da população.

Por esses motivos, esta lei está sendo alterada pelo atual prefeito de Frederico Westphalen, não estando disponível até o momento da procura. Talvez a “idade” da lei explique alguns dos resultados da pesquisa aqui descrita. Por exemplo: a não fiscalização do volume das músicas nos carros pode ser justificada pela lei já estar esquecida.

Outro documento fornecido pela Câmara Municipal foi o Decreto nº 257/07, de 23 de novembro de 2007, o qual trata das sanções administrativas sobre a conduta e as atividades lesivas ao meio ambiente. Nesse documento, existe a parte mais objetiva desta pesquisa, relativa aos níveis de sons que são emitidos na cidade e a então comparação do permitido numericamente – tabela NCA.

O deficiente número de trabalhos encontrados nessa área se dá pela dificuldade muitas vezes encontrada em abranger a maior parte possível de uma população. Por isso, nessa pesquisa foi delimitada uma região da cidade de Frederico Westphalen, a fim de termos resultados precisos e de atingirmos a um público que possui um conhecimento diário sobre o assunto.

2. Opinião pública, conhecimento, democracia e jornalismo

Quando se fala em opinião pública, existe a referência à opinião do completo, da atitude ou pensamento de uma maioria. Neste caso, não é levado em conta o conhecimento de cada indivíduo do grupo questionado sobre o tema de pesquisa.

Para que tal investigação de opinião pública tenha o seu valor científico, é necessário respeitar alguns itens para o sucesso da mesma: o tamanho da amostra que será consultada; os erros amostrais, que serão cada vez menores quanto maior e mais homogênea for a amostra; os erros não-amostrais, como dados desatualizados e perguntas que induzam o entrevistado; e, por fim, a qualidade do questionário a ser aplicado, este deve ser o mais claro possível.

Levando em conta a questão da escolha da amostra da pesquisa, o critério deve ser a busca de pessoas relacionadas com o tema proposto à investigação, levar as questões ao seu público de interesse. Pela escolha de sua amostra, o pesquisador busca em pessoa o seu conhecimento sobre o tema pesquisado, busca uma posição já formada. Porém, muitas vezes em pesquisas deste gênero o pesquisador depara-se com a desinformação de seu público, mas

mesmo assim este indivíduo opina. É preciso estabelecer até que ponto esta opinião desinformada deve ser considerada válida cientificamente.

No entanto, dentro de uma mesma amostra há a existência de interessados no problema da pesquisa, que estão bem informados e já possuem uma posição para que se possa debater e opinar sobre ele. Este grupo interessado, que supostamente possui conhecimento prévio sobre o assunto, auxilia os desinteressados, levando até eles a informação para a formação de sua opinião. Citado por Sidinéia Gomes Freitas (2000), o professor Cândido Teobaldo de Souza Andrade afirma que “esses grupos de interesse no seu esforço de moldar opiniões, podem provocar, pela propaganda, o estabelecimentos de atitudes emocionais e sentimentos”. Estes grupos buscam entre os desinteressados aliados para sua causa.

Além da troca de informação pelo próprio público, o jornalismo possui papel fundamental na questão da informação. Cabe aos profissionais da comunicação levar à população notícias atualizadas e de interesse público e, quando estas já existem, devem incentivar as discussões sobre o assunto, divulgando controvérsias e diferentes ponto de vista, levando racionalidade à opinião de indivíduos que antes opinavam unicamente segundo suas crenças e sentimentos. Tal importância torna os meios de comunicação uma das maiores ferramentas na formação da opinião pública.

A ação dos meios de comunicação é decisiva e fundamental para a formação das opiniões e, mais ainda, para a elaboração da opinião pública. De modo que, entendendo-se a opinião pública como parte do processo de comunicação, que se estabelece em nível social, tanto podem ser entendidos como a principal via de geração das opiniões, quanto de disseminação da crise de opinião” (GOULARD apud CORRÊA, 1988, p.32).

Reconhecendo o importante papel do jornalismo na formação da opinião, é possível perceber o seu desempenho pouco satisfatório. Atualmente os meios de comunicação cumprem em parte seu papel fundamental. O que se pode perceber é um jornalismo partidário a causas e unilateral, não atribuindo a profundidade necessária a assuntos de interesse geral. Segundo Wilson Gomes (2000), “assim como não se diria que informamos a uma opinião, mas informamos a alguma instância que pode ter opinião”.

Fernando Antônio Azevedo (2008) revela que o jornalismo não cumpre devidamente seu papel fundamental na sociedade devido à baixa circulação de jornais associada a um baixo número de leitores, o que por sua vez resulta em um jornalismo direcionado às elites e permeável

à influência de públicos fortes, muitas vezes sobrepondo-se aos interesses da população em geral.

Com esta realidade, pode-se perceber que estes pontos, ligados ao conhecimento do público de uma pesquisa e do papel dos meios de comunicação e especificamente do jornalismo, ferem os princípios básicos da democracia, segundo condições propostas que se relacionam com o direito do cidadão de escolha, liberdade de escolha, atos menos irracionais, mais informação ao público e a reflexão destes assuntos, a educação e o uso adequado da propaganda. Estas condições para a democracia, propostas por Chils e utilizado por Freitas (2000), reforçam a importância da comunicação para a democracia, na medida em que o ato de informar o grande público é a peça-chave para a exatidão nas pesquisas, que deveriam abordar em suas amostras indivíduos capacitados a opinar.

3. Realidade urbana: a realização das entrevistas

Para realizar o presente trabalho, a fim de saber a opinião dos moradores e trabalhadores do centro de Frederico Westphalen, foram distribuídos 50 questionários com questões de múltipla escolha referentes ao tema a ser pesquisado. A abordagem por parte dos entrevistadores foi realizada na Rua do Comércio (principal rua do bairro centro) e em suas ramificações. As entrevistas foram realizadas principalmente em locais comerciais, onde os pesquisadores saberiam com precisão que as pessoas ali presentes poderiam estar sendo atingidos pela questão-problema.

3.1 Perfil dos entrevistados

No questionário, além de perguntas referentes ao tema, algumas questões foram desenvolvidas para que se mostrasse qual era o perfil dos entrevistados – relativo à faixa etária, escolaridade e ocupação. Outro ponto que foi analisado é se as pessoas entrevistadas residiam no centro, ou apenas trabalhavam no mesmo.

Inicialmente perguntou-se aos entrevistados se eles residiam no local ou apenas trabalhavam. Dos 50 entrevistados, 23 moram no centro, ou nas proximidades, sendo que destes

20 também trabalham no local. Os outros 27 entrevistados apenas trabalham no local, possuindo residência fora da área de abrangência da pesquisa.

A pergunta quanto à localização do entrevistado tem fundamental importância, pois possibilita saber o quanto as pessoas são atingidas pelos sons, pois uma pessoa que trabalha e reside na Rua do Comércio (que compreende basicamente o centro) fica por mais tempo exposta ao ruído, do que uma que permanece no local apenas no horário comercial, onde o som não interferiria.

A faixa etária também foi analisada neste projeto. Para isso, a idade dos entrevistados foi dividida em décadas, iniciando dos 10 anos, como idade mínima, e as pessoas que tivessem acima de 50 anos se encaixariam em um mesmo grupo etário. Dos 50 entrevistados, 8 (16%) possuíam entre 10 e 20 anos, 20 (40%) entrevistados possuíam entre 21 e 30 anos, 10 (20%) possuíam entre 31 e 40 anos de idade, 6 (12%) entrevistados possuíam entre 41 e 50 anos e 6 (12%) pessoas possuíam 50 anos ou mais.

O fato de se analisar a faixa etária torna-se relevante pelo fato de haver uma diversidade muito grande de sons, alguns como música alta em carros quase não apresenta queixas por parte de jovens, porém muitos dos entrevistados de mais idade achou tal ruído incomodativo, e até mesmo prejudicial.

Para obter um perfil mais completo, a pesquisa levou em consideração também o nível de instrução dos entrevistados, incluindo como ponto de análise a formação que cada entrevistado possuía. Esse quesito também apresentou uma grande diversidade, abrangendo pessoas de escolaridades diversas, sendo que 15 entrevistados possuíam o ensino médio completo, 11 entrevistados cursavam o ensino superior, 11 já eram formados no terceiro grau, mostrando dessa forma um alto nível de instrução das pessoas envolvidas na pesquisa.

Esse ponto ainda teve 3 pessoas com ensino fundamental incompleto, 5 com o nível fundamental completo e apenas 3 cursando o ensino médio. Mesmo não aparecendo nos questionários, a entrevista não visava excluir analfabetos, sendo que os mesmos não apareceram pelo fato de todos os entrevistados possuírem alfabetização, e caso não possuíssem instrução ainda assim seriam incluídos.

Para finalizar o diagnóstico do perfil dos entrevistados, foi incluído como ponto de estudo da pesquisa a atividade profissional que exerciam os entrevistados. Como o local da entrevista englobou uma região da cidade que apresenta um grande número de estabelecimentos

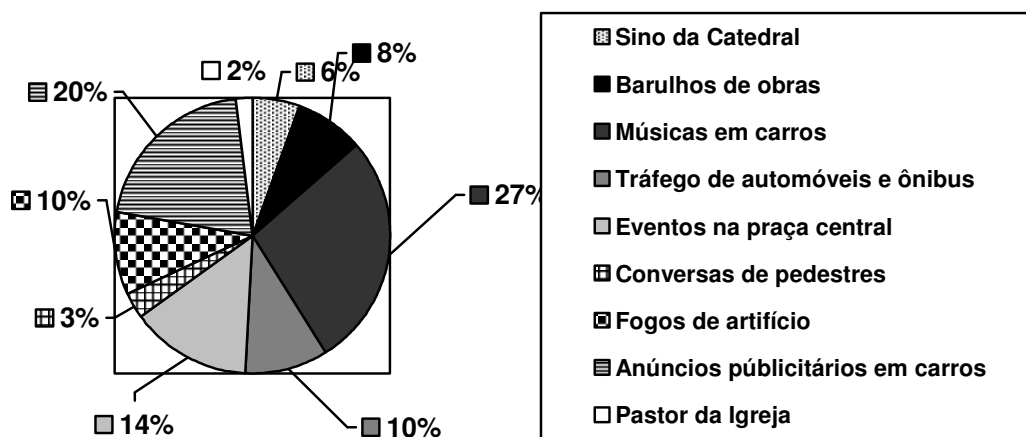
comerciais, a maioria dos entrevistados, 38 dos 50, exercia a profissão de comerciante, aparecendo ainda 2 professores, 1 cabeleireira, 1 manicure, 1 farmacêutica, 1 estudante, 3 servidores públicos, 1 aposentado, 1 secretária e uma pessoa que exercia atividades como autônomo.

Como é possível perceber na pesquisa, apesar de se fixar em apenas uma área da cidade de Frederico Westphalen, entrevistou-se pessoas com diferentes perfis, com idades diversas, nível de instrução que foi do ensino fundamental incompleto ao mestrado, pessoas que convivem diariamente no local, assim como pessoas que não permanecem no local integralmente.

3.2 Diagnóstico das opiniões/percepções dos moradores e trabalhadores

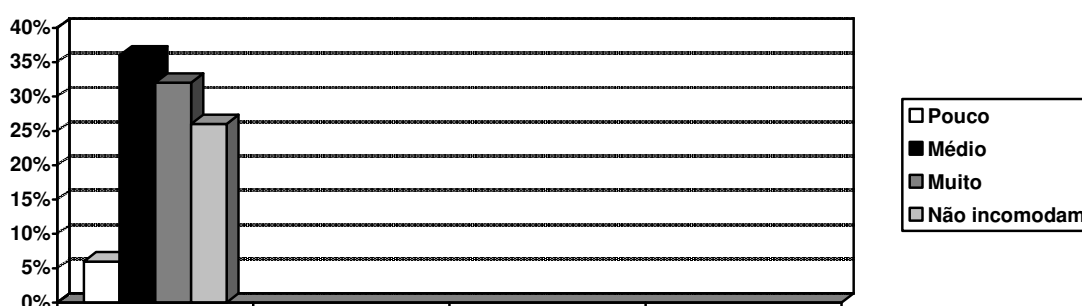
Um segundo momento na pesquisa foi quanto aos sons, se esses eram percebidos pelos entrevistados, com que frequência, se eles os incomodavam e em qual turno do dia se faziam mais perceptíveis.

Na primeira questão, a pergunta era: “Quais os tipos de sons que você percebe no centro de Frederico Westphalen?”. Foi permitido que as pessoas marcassem mais de uma alternativa. Os resultados foram: 45 pessoas das 50 entrevistadas percebiam o som de músicas em carro, 33 percebiam os anúncios publicitários em carros, 23 os eventos na praça central, 16 o tráfego de automóveis e ônibus, 16 os eventuais fogos de artifício, 13 os barulhos de obras, 9 entrevistados o sino da catedral, 5 as conversas de pedestres e 3 pessoas falaram uma outra opção a qual foi o Pastor da igreja Universal.

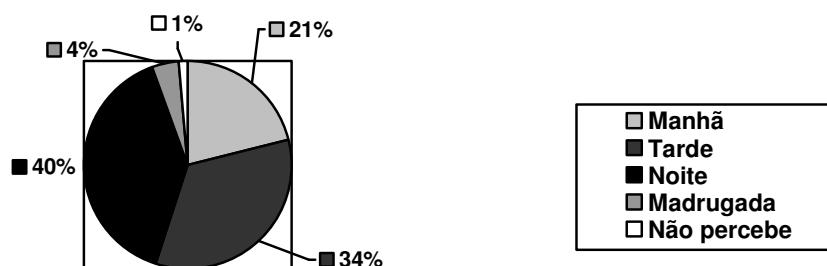


Quanto a classificar se os sons incomodavam, 6 % das pessoas falaram que incomodava pouco, 36% afirmaram que o incomodo é eventual, classificando-os como médio, 32% se sentem incomodados constantemente, afirmando que os sons são muito perceptíveis e 26 % das pessoas não se sentem incomodadas com os sons, tido por alguns desses como normais no cotidiano de uma cidade.

- ✓ Pouco, quase imperceptível – 3
- ✓ Médio, eventualmente – 18
- ✓ Muito, constantemente – 16
- ✓ Não incomodam – 13



Na pergunta “Em qual horário você mais percebe a presença dos ruídos no centro da cidade?” (podendo marcar mais de uma alternativa por candidato), 15 pessoas percebem maior fluência dos sons pela manhã (6 – 11hs), 24 entrevistados no período da tarde (12 – 18hs), 28 pessoas percebem os sons à noite (19 – 24hs) e apenas 3 pessoas na madrugada (1 – 5h). E apenas uma pessoa marcou a opção “não percebe nenhum som”, sendo que esta entrevistada optou por ouvir as alternativas e não responder pessoalmente.

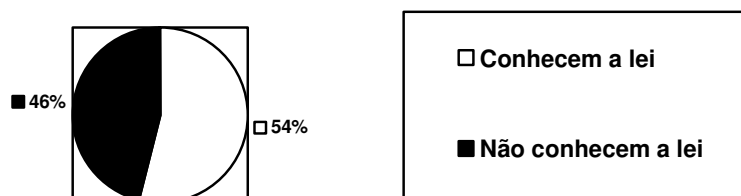


3.3 A visão/conhecimento da população perante as normas e soluções

Após obter-se dados concretos, procurou-se analisar a opinião da população sobre as leis, sobre o trabalho de fiscalização e as soluções para “problema”, caso confirmada sua existência.

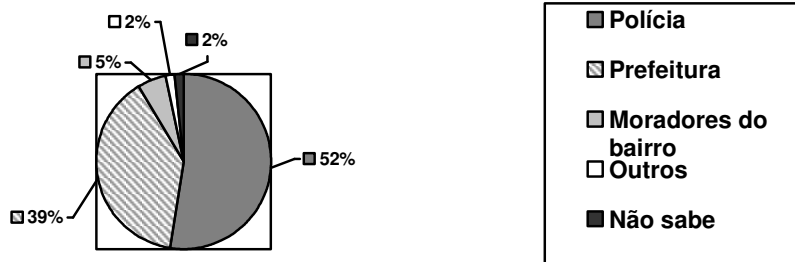
Sendo assim, outra questão que foi investigada junto à população frederiquense é: “Você conhece a lei do silêncio?”. Caso o investigado conhecesse, era necessário especificar os horários proibidos para o excesso de sons. Esta pergunta visava saber o conhecimento do público da pesquisa sobre a lei, já que muitas pessoas vêm no excesso de som um grave problema no município de Frederico Westphalen.

Foi obtido como resposta desta pergunta que a maioria dos entrevistados conheciam a lei, 27 dos 50 entrevistados, e 23 dizem não conhecer a lei. Dentre os que disseram conhecer a lei, somente 3 pessoas informaram o horário correto, que é das 22 às 6h, porém 17 pessoas colocaram somente que o horário proibido era após às 22h. Outras respostas foram: 22 às 7h, por duas pessoas; 22 às 8h, também por 2 pessoas; 1 pessoa da 1 às 6h; e 2 pessoas não especificaram o horário.



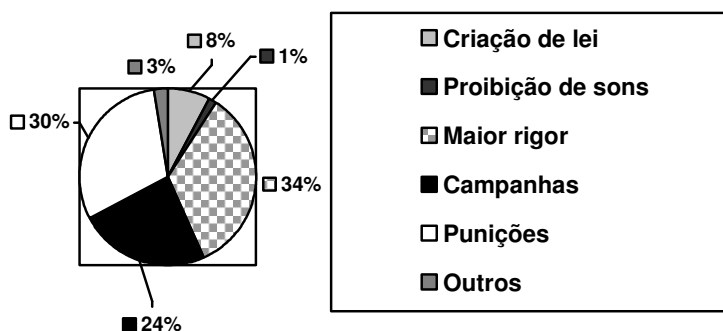
A oitava questão que foi investigada foi: “Para você, a quem deve ser atribuída a responsabilidade de fiscalizar alguma irregularidade existente?”, no caso de excesso de som na cidade em horários não permitidos por lei. Foram disponibilizadas as alternativas: polícia, prefeitura, moradores do bairro e outras opções. Nesta questão, era possível escolher mais de uma alternativa.

Os resultados obtidos foram: 31 pessoas responderam que a responsabilidade pela fiscalização é da polícia, 3 pessoas responderam que a responsabilidade é dos moradores do bairro, 23 pessoas atribuíram a responsabilidade à prefeitura, 1 pessoa respondeu que não sabia quem deveria fiscalizar os sons e 1 pessoa respondeu que seriam órgãos competentes.



A última pergunta do questionário entregue aos moradores e trabalhadores do bairro Centro de Frederico Westphalen foi: "O que você acredita que deve ser feito para solucionar a questão do poluição sonora nas cidades atingidas?". Esta pergunta buscou a reflexão para uma possível solução referente a todas as cidades que sofrem com o problema, não limitando-se à cidade de Frederico Westphalen , e novamente foi permitido optar por mais de uma alternativa.

Foram obtidas como possíveis soluções para o problema do som: 6 entrevistados optaram pela criação de uma lei do silêncio, 18 entrevistados acreditam em campanhas de conscientização, 26 entrevistados responderam maior rigor na fiscalização, 23 entrevistados acreditam que a solução seria punições mais severas e 1 entrevistado optou pela proibição de músicas e anúncios em carros. Além disso, 2 entrevistados marcaram a opção outros, sendo que 1 pessoa respondeu que a solução era colocar a lei do silêncio em prática e outro investigado acredita que o barulho existente não é incômodo, ainda acrescentando ainda que as pessoas deveriam ser menos radicais.



Considerações finais

Através da realização desta pesquisa de opinião pública, foi possível alcançar a resposta de que a maioria dos moradores e trabalhadores que residem ou exercem atividades no bairro centro percebem o exagero de sons e se sentem incomodados com os mesmos.

Entre sons que se percebeu, o trânsito foi o que mais contribuiu para a reclamação, tendo nele questões como as altas músicas e os constantes carros de anúncios que passam pelo centro de Frederico Westphalen.

Sendo assim, a resposta para a questão-problema “Há poluição sonora no centro de Frederico Westphalen?” é a de que existe realmente um problema com relação ao excesso de ruídos produzidos neste bairro. Talvez seja algo que se agrave com o decorrer do crescimento da cidade. Por outro lado, ainda não existe uma grande recorrência de reclamações nesse sentido por parte da população, ou seja, para eles o ruído produzido tem um nível aceitável.

Mesmo assim, espera-se que tais resultados da pesquisa favoreçam a um maior controle por parte dos órgãos fiscalizadores da cidade com relação à poluição sonora, pois esta é uma questão que futuramente pode tornar-se prejudicial às pessoas. Para isso, deve-se impor limites claros desde já.

Referências Bibliográficas

ÁVILA, Jéferson Jonas. *As pesquisas de intenção de voto e a construção da notícia – o caso da eleição de 2004 em Chapecó*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Unochapecó, Universidade Comunitária Regional de Chapecó, Chapecó, 2005.

AZEVEDO, Fernando Antonio. *Mídia e democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/op/v12n1/29399.pdf>> Acesso em: 23 de fevereiro de 2008.

FREITAS, Sidinéia Gomes. *Formação e desenvolvimento da opinião pública*. Disponível em : <<http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/opiniaopublica/0017.htm>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2008.

FROTA, Álvaro. Como Realizar uma Pesquisa de Opinião? Disponível em: <<http://votoonline.vilabol.uol.com.br/PO1.html>> Acesso em: 31 de outubro de 2007.

GOMES, Wilson (2000). *Opinião pública política hoje: uma investigação preliminar*. In: IX Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Porto Alegre (RS), 06/2000.

GOULART, Alexander. *Fuga do conflito ameaça democracia* (09/10/2002). Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/mid0910200293.htm>> Acesso em: 14 de outubro de 2007.